

VIRTUDE NÃO É SINÔNIMO DE DEVER

JEAN FERREIRA PERES¹;

JOÃO FRANCISCO NASCIMENTO HOBUSS²

¹Universidade Federal de Pelotas – jeanferreiraperes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joao.hobuss@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A relação entre virtude e dever tem sido um tema central na filosofia moral, suscitando debates profundos sobre a natureza da ética e a motivação das ações humanas. A proposição de que "virtude não é dever" desafia a visão tradicional que frequentemente considera a virtude como uma extensão ou um complemento do dever moral. Para compreender essa distinção, é essencial explorar as implicações filosóficas e práticas que emergem dessa separação.

A virtude, conforme definida por filósofos como Aristóteles, é uma disposição adquirida que orienta o indivíduo a agir de acordo com a excelência moral. Ela é cultivada através da prática, refletindo uma escolha pessoal que vai além do cumprimento de deveres externos. Em contraste, o dever é associado a normas e obrigações impostas socialmente, que estabelecem padrões universais a serem seguidos independentemente das motivações pessoais. Essa distinção torna-se especialmente relevante em situações de dilemas éticos, onde as obrigações morais podem entrar em conflito com as virtudes pessoais.

Reconhecer que a virtude não é dever tem implicações significativas para a prática ética, especialmente em contextos profissionais. A ênfase excessiva no cumprimento de deveres pode levar a uma desumanização das relações e decisões, enquanto uma abordagem que valoriza a virtude pode promover decisões mais justas e empáticas. Este trabalho examina como a separação entre virtude e dever se manifesta em dilemas éticos e como essa distinção pode influenciar práticas mais humanas e responsáveis.

2. METODOLOGIA

Através do processo de trabalho na dissertação de mestrado, ao escrever a respeito da concepção da ética das virtudes em um projeto sobre educação ética, me deparei nos textos de alguns autores indicados pelo orientador a questão no que diz respeito a um conflito entre a virtude e o dever. Esse conflito é uma ênfase a respeito da necessidade de compreender que suas naturezas, pois não são a mesma coisa, apesar de serem vistos e/ou entendidos como iguais.

Na tentativa dentro da vida pessoal de explicar essa diferença não foi algo simples e talvez bem menos entendido, logo fora a busca de determinar essas diferentes essências para delimitá-las e explicá-las de forma adequada. Isso nos leva a uma magnitude para o debate ético melhor embasados.

Ora, a virtude não tem caráter deontológico e isso é de conhecimento primordial de sua natureza, enquanto o dever é marcado por esse traço. Então,

através da obra *Modern Moral Philosophy* de G.E.M. Anscombe (1958), abordo as suas diferentes essências, conflitos causados e implicação palpáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interseção entre virtude e dever é um tema complexo e amplamente debatido na filosofia ética, levantando questões sobre como devemos agir e quais motivações devem orientar nossas ações. Enquanto a virtude é vista como uma disposição moral interna que guia nossas ações com base em princípios como generosidade e compaixão, o dever é compreendido como uma obrigação externa que exige conformidade com normas sociais, legais ou morais. A afirmação de que "virtude não é sinônimo de dever" provoca uma reavaliação das relações entre esses dois conceitos, sugerindo que a virtude vai além do simples cumprimento de obrigações e representa uma dimensão mais profunda do caráter humano.

A Natureza da Virtude: Definida como uma característica ou qualidade que é considerada moralmente boa e desejável em um indivíduo, ela se relaciona com a capacidade de agir de acordo com princípios éticos, refletindo um compromisso com valores como justiça, honestidade, compaixão e generosidade. A virtude é cultivada através da prática e da reflexão, sendo um aspecto fundamental do desenvolvimento pessoal e moral. Sua natureza funciona como uma disposição interna. Isso significa que as ações virtuosas não são motivadas apenas por obrigações externas, mas por um desejo genuíno de fazer o bem. Essa disposição é moldada por experiências, educação e reflexão pessoal, permitindo que o indivíduo atue de maneira ética mesmo em situações desafiadoras. A virtude é uma força motivadora que pode guiar as decisões de uma pessoa, levando-a a agir de forma altruísta e compassiva.

A virtude se manifesta em ações concretas. Quando uma pessoa age de acordo com suas virtudes, ela não apenas cumpre um dever, mas também expressa sua verdadeira natureza moral. Por exemplo, a virtude da generosidade pode levar alguém a ajudar os necessitados, não porque é uma obrigação, mas porque essa ação ressoa com seu caráter. Também implica em um processo contínuo de desenvolvimento pessoal. Cultivar virtudes requer autoconhecimento, reflexão e prática. *"A virtude é cultivada através da prática e da reflexão, sendo um aspecto fundamental do desenvolvimento pessoal e moral:" (Modern Moral Philosophy. Anscombe. Página 15).* Ao nos esforçarmos para ser mais virtuosos, podemos não apenas melhorar nosso caráter, mas também influenciar positivamente aqueles ao nosso redor. A educação moral e a prática deliberada são fundamentais para o fortalecimento das virtudes.

A Natureza do Dever: Entendido como uma obrigação que um indivíduo tem de agir de uma determinada maneira, muitas vezes em alinhamento com padrões éticos, jurídicos ou comunitários. *"A obrigação de agir em conformidade com as normas morais, legais ou sociais reflete a responsabilidade que cada indivíduo tem para com os outros e com a sociedade como um todo:" (Modern Moral Philosophy. Anscombe. Página 15),* Essa obrigação pode ser vista como um compromisso com valores que transcendem interesses pessoais, refletindo a responsabilidade que cada um tem para com os outros e com a sociedade como um todo. O dever está intimamente ligada ao conceito de moralidade. Não é apenas uma imposição externa, mas também uma internalização de princípios

éticos que guiam o comportamento. Isso implica que o dever é uma parte fundamental da identidade moral de uma pessoa, influenciando suas ações e decisões em diversas situações.

Manifesta-se em ações concretas que refletem a responsabilidade de um indivíduo. Quando alguém age de acordo com seu dever, está cumprindo uma expectativa social ou moral, o que pode incluir desde obrigações familiares até responsabilidades profissionais e cívicas. O cumprimento do dever é essencial para a manutenção da ordem social e para a promoção do bem-estar coletivo. Envolve um processo de desenvolvimento pessoal e social. Para cultivar um forte senso de dever requer educação, reflexão e prática. A internalização de normas e valores éticos é fundamental para que o dever se torne uma parte integral do caráter de uma pessoa. Isso implica que, ao educar as novas gerações sobre a importância do dever, estamos contribuindo para a formação de cidadãos éticos e responsáveis.

Conflitos Entre Virtude e Dever: Os conflitos entre virtude e dever são questões complexas que emergem na interseção da ética e da moralidade. Esses conflitos frequentemente se manifestam em situações em que as obrigações impostas por normas sociais ou legais colidem com as convicções pessoais sobre o que é moralmente correto. O embasse pode ser visto como dilemas éticos, onde a escolha entre cumprir um dever e agir de acordo com uma virtude pode não ser clara: *"A tensão entre o dever e a virtude é uma parte intrínseca da experiência moral humana, exigindo que os indivíduos reflitam sobre suas obrigações e valores.."* (Modern Moral Philosophy. Anscombe. Página 14). Por exemplo, um profissional pode se deparar com a necessidade de relatar uma violação de ética que, embora seja um dever, pode prejudicar a reputação de um colega. Aqui, a lealdade (uma virtude) entra em conflito com a obrigação de agir de forma ética (um dever).

Em um caso como ambiente de trabalho, um funcionário pode ser solicitado a participar de uma prática que considera antiética. O dever de obedecer a ordens de um superior pode colidir com a virtude da integridade. A decisão de agir de acordo com a virtude pode resultar em consequências negativas, como demissão ou represálias. Assim como um servidor público pode enfrentar um dilema ao ter que aplicar uma lei que considera injusta. O dever de cumprir a lei pode ser desafiado pela virtude da justiça, levando a uma reflexão sobre a moralidade da aplicação de normas que não promovem o bem comum.

Os atritos entre virtude e dever são uma parte intrínseca da experiência moral humana. Eles exigem que os indivíduos reflitam sobre suas obrigações e valores, buscando um caminho que respeite tanto as normas sociais quanto as qualidades morais que desejam cultivar. O diálogo pode facilitar a compreensão mútua e a busca por soluções que respeitem tanto os deveres quanto as virtudes, assim como considerar as consequências de cada ação pode ajudar a determinar qual caminho é mais alinhado com os princípios éticos desejados. Reconhecer que a moralidade não é sempre absoluta pode permitir uma abordagem mais adaptativa. Em algumas situações, pode ser necessário priorizar a virtude em detrimento do dever, especialmente quando o dever em questão é percebido como injusto ou prejudicial.

Implicações Práticas: Reconhecer que a virtude não é dever tem consequências significativas para a prática ética. Em contextos profissionais, como na medicina, no direito ou nos negócios, a ênfase excessiva no cumprimento de deveres pode resultar em uma desumanização das relações e

decisões. A virtude, por outro lado, promove uma abordagem mais abrangente, onde as ações são guiadas por valores pessoais e pela consideração do bem-estar alheio. Isso sugere que uma ética que valorizar a virtude pode resultar em escolhas mais justas e compassivas, mesmo que essas escolhas não correspondam exatamente às responsabilidades solenes: *"Um quadro ético que valoriza a virtude pode levar a decisões mais justas e empáticas, mesmo que essas decisões não se alinhem estritamente com as obrigações formais."* (Modern Moral Philosophy. Anscombe. Página 1). Nas tomadas de decisões éticas, envolve a capacidade de avaliar situações complexas, considerar as consequências de diferentes ações e pesar as obrigações contra os valores pessoais

A educação desempenha um papel fundamental na formação de valores e na preparação de indivíduos para enfrentar conflitos éticos. Currículos que incorporam discussões sobre ética, moralidade e a importância de virtudes podem ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda das implicações de suas ações e decisões. Isso é especialmente relevante em áreas como medicina, direito e negócios, onde as decisões podem ter consequências significativas.

Em relações pessoais, a capacidade de equilibrar deveres e virtudes pode impactar a qualidade das interações e a saúde dos relacionamentos. A comunicação aberta sobre valores e expectativas pode ajudar a resolver conflitos e promover um entendimento mútuo. Além disso, a prática de virtudes como empatia e respeito pode fortalecer laços e facilitar a resolução de desentendimentos.

4. CONCLUSÕES

A afirmação de que "virtude não é dever" nos convida a reexaminar a maneira como compreendemos a moralidade e a ética. Ao separar esses conceitos, podemos valorizar a complexidade das motivações humanas e a importância de cultivar virtudes que orientem nossas ações de forma autêntica.

Essa distinção não apenas enriquece o debate filosófico, mas também oferece uma perspectiva prática que pode transformar a maneira como enfrentamos dilemas éticos em nossas vidas diárias. Em última análise, ao reconhecer a virtude como uma força independente do dever, podemos alcançar uma moralidade mais rica e significativa, onde as ações são guiadas por um compromisso genuíno com o bem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSCOMBE, G.E.M. **Modern Moral Philosophy**. Cambridge University Press, January 1958.

DEVETERRE, Raymond. J. **Introduction to Virtue Ethics**. Georgetown University Press, Washington, D.C. 2002.

BESSER, Jones & SLOTE, Michael. **The Routledge Companion to Virtue Ethics**. Routledge, 2015

ARISTÓTELES. **Ethica Nicomachea I I3-III9 Tratado da Virtude Moral**. Tradução: ZINGANO, Marco. 2008.